O SPIN-OFF COMO RECURSO DE NARRATIVA TRANSMIDÁTICA NA TELENOVELA BRASILEIRA[1]

Alexandre Tadeu dos Santos[1]
Sarah Emanuelle Marques Pereira[2]

RESUMO
o presente artigo discute a utilização do spin-off como estratégia de comunicação transmidiática na telenovela brasileira. A principal inquietação parte da premissa de que a linguagem da TV, no que tange às narrativas ficcionais, vem apresentando novas perspectivas e possibilidades de produção em diálogo com a rede das redes: a internet. A metodologia adotada para a reflexão foi o tensionamento de autores que pensam o audiovisual e a análise de um episódio do spin-off em formato de websérie da novela Totalmente Demais, veiculada pela Rede Globo.

PALAVRAS-CHAVE: *Spin-off.* Telenovela. Narrativas transmidiáticas. Websérie.

SPIN-OFF AS A RESOURCE OF TRANSMEDIA STORYTELLING IN THE BRAZILIAN TELENOVELA

Abstract
the present article discusses the use of the spin-off as a strategy of transmedia communication in the Brazilian telenovela. The main concern is based on the premise that the language of TV, in relation to fictional narratives, has been presenting new perspectives and possibilities of production in dialogue with the network of networks: the internet. The methodology adopted for the reflection was the tensioning of authors who think the audiovisual and the analysis of an episode of the spin-off in a web series format of the novel Totalmente Demais, published by Rede Globo.

***Keywords**: Spin-off. Telenovela. Transmedia Storytelling. Web Series*

Introdução: a telenovela e o diálogo com a internet

Impactada por um mundo cada vez mais tecnológico e digital, no qual a cultura da convergência e a transmidialização impulsionam profundas transformações nos modos de produção e consumo, a televisão já não dispõe de uma hegemonia de audiência conquistada, sobretudo, nos anos de 1970 e 1980. Nesta perspectiva, alguns autores já apontam o fim desse importante meio de comunicação de massa do século.

> *A expressão fim da televisão remete hoje, em diferentes contextos, a um intenso debate em torno das grandes mudanças pelas quais vem passando a TV a partir da sua digitalização e convergência com outros meios, bem como das transformações nas práticas sociais. Mais que uma tomada de posição fatalista, essa afirmação engloba um leque amplo de interrogações e especulações sobre o destino da principal mídia do século XX (CARLÓN; FECHINE, 2014, p. 7).*

Muito em razão da evolução da tecnologia da informática, que possibilitou o surgimento da internet e de todas as transformações sociais dela decorrentes. Várias formas de comunicação, anteriormente analógicas, como o livro, o jornal e a fotografia foram impactadas ao ponto de se profetizar o fim de todos esses sistemas que, assim como rádio, não deixaram de existir. Na era da cultura da convergência a televisão tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores, sobretudo latino-americanos, que debatem sobre as transformações do veículo.

> *Nos últimos anos, discute-se muito a possibilidade de desaparecimento da televisão tal como conhecemos atualmente, assim como também se fala do fim do livro impresso, de fim do cinema de 35 mm e assim por diante. Naturalmente, em todos esses casos, não se trata de fim no sentido de morte absoluta, mas de uma profunda transformação dos conceitos de televisão, livro e cinema, dos seus modos de distribuição, dos modos de relacionamento do receptor com esses meios etc. (MACHADO; VÉLEZ, 2014, p. 54).*

Fato é que, inevitavelmente, a partir do maior uso da internet no mundo a partir dos anos de 1990 e do consequente crescimento das redes sociais, as formas e possibilidades de comunicação se ampliaram e os hábitos de consumo da televisão foram impactados.

> *A internet nos forneceu a infraestrutura tecnológica necessária para superar a diversidade de formas comunicativas, permitindo a transformação de quase todas estas para o formato digital. A rede constitui um dos instrumentos privilegiados para poder representar configurações socioculturais baseadas na sinergia, como a "inteligência coletiva" definida por Pierre Lévy (1997). A internet é um meta-meio interativo e comunitário. Um meio de meios (LACALLE, 2010, p. 80).*

Não resta dúvida de que esse 'meio dos meios' acabou por representar um novo desafio para os meios de comunicação tradicionais como o cinema e a televisão. Do mesmo modo que o rádio não deixou de existir com o advento da televisão na década de 1950, conforme preconizavam alguns, ao contrário, ganhou força a partir de suas novas configurações enquanto veículo, a televisão está sendo obrigada a ser repensada. E isto, de certo modo, já está a ocorrer.

> *De fato, a extensão das narrativas televisivas às novas tecnologias é considerada um dos principais motores da renovação da ficção televisiva, em um momento em que o cinema se dedica mais a conservar seu patrimônio semiótico do que a inovar, ou então, recorre a gêneros ainda raros ou quando não completamente ausentes das salas de cinema (sobretudo o documental) (LACALLE, 2010, p. 82).*

No Brasil o principal produto de produção e exportação da indústria televisiva é a telenovela. Em sintonia com as transformações econômicas, sociais, políticas e tecnológicas contextualizadas por um mundo globalizado, a telenovela brasileira representa um dos principais produtos da indústria da cultura antenados com essas mudanças. Nesse contexto, selecionou-se para análise a websérie Totalmente sem noção demais[4], um spin-off derivado da novela Totalmente demais (2015). Tal spin-off se configura como

1. Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual, do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 15 a 17 de junho de 2018.
Autor Correspondente 1: alexandretadeu.ufg@gmail.com
Autor Correspondente 2: sarahmarques@hotmail.com
***Recebido:** 07.06.2018. **Aceito:** 25.06.2018. **Publicado:** 30/06/2018*

creative commons br
Este artigo está licenciado com uma Licença Creative Commons. Atribuição Sem Derivações 4.0 CC BY-NC-ND.

um exemplo desse processo de transição em que a televisão se encontra, na medida em que é uma produção audiovisual que se estrutura a partir de construções narrativas pautadas em um diálogo mais intenso entre a televisão e a internet.

Em outras palavras, são histórias escritas, dirigidas e produzidas para uma nova modalidade de público, não mais acostumado a acompanhar diariamente a televisão e aguardar os horários previamente estabelecidos em uma grade de programação. Ao contrário, é um público que parece estar em vários locais ao mesmo tempo, acompanhando histórias, lendo notícias, trocando mensagens em redes sociais e em diversas telas simultaneamente. Com efeito, essas narrativas de televisão são pensadas de maneira a expandir suas narrativas para outras plataformas. Trata-se das narrativas transmidiáticas ou transmedia storytellings.

> *Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo contexto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa transmídia, cada meio faz o que faz de melhor – a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentando como atração de um parque de diversões (JENKINS, 2009, p. 138).*

O uso da palavra spin-off é visto em diversas esferas. Desde o audiovisual – pontuado neste trabalho – passando pela administração, marketing, ciências, tecnologias e outras áreas. No âmbito tecnológico ocorre o chamado spin-off quando o resultado de uma tecnologia é a repercussão ou continuidade de outra tecnologia. Um exemplo claro são as tecnologias criadas para uso militar que geraram ideias para outras tecnologias muito úteis e reconhecidas – como, por exemplo, o rádio, o computador e a internet. A internet surgiu para suprir demandas militares no auge da Guerra Fria e a sua função de transmissão de dados era muito semelhante ao que se tem hoje. Logo, foi a partir desta tecnologia que hoje se tem acesso às redes de computadores do mundo inteiro a um clique.

Derivação e complementação: as marcas do spin-off

O termo spin-off, quando usado na administração de empresas, segundo Carayannis et al (1998), pode ser compreendido como o processo de geração de novas empresas a partir de organizações existentes, sejam elas empresas ou centros de pesquisa como universidades, laboratórios e institutos. O recurso é muito utilizado nas chamadas startups[5], que enxergam a possibilidade de, com poucos fundos e muitos propósitos, lograr êxito com base no apoio e na segurança que lhes é transmitido pela 'empresa mãe'.

Na esfera do audiovisual a ideia é de criação de um produto a partir da derivação de outro produto, na maioria das vezes, também audiovisual e de entretenimento – como, por exemplo, rádio, TV, cinema, série, videogames, histórias em quadrinho, entre outras possibilidades de narrativas. A ideia não é de continuidade, mas de complementação e desenvolvimento de outros personagens, situações, um evento específico, histórias e temas que estão presentes de alguma forma na obra base, porém, com maior detalhamento e em apenas uma ou em poucas perspectivas.

Uma mudança substancial no ponto de vista narrativo e de enredo é que, geralmente, uma personagem com papel secundário se torna o centro da obra de derivação, ou seja, o protagonista. As personagens que eram principais podem aparecer, porém, como personagens de apoio na intenção de auxiliar nas referências da obra base.

Entre a primeira e segunda temporadas da série The Walking Dead (2008-2018) por exemplo, foram produzidos seis webepisódios contando a história paralela de Hannah (Melissa Cowan), uma personagem figurante que apareceu no primeiro episódio da temporada como um zumbi rastejando no chão. Sua aparência, completamente desfigurada e sem as pernas, certamente causou desconforto nos espectadores e um certo grau de curiosidade acerca desta personagem. A série de TV não revelou qualquer informação sobre quem era esta zumbi e como se transformou. De outra parte, na websérie a personagem figurante foi transformada em protagonista e o foco da trama é esclarecer como a personagem fora contaminada, ao mesmo tempo que é oferecido ao espectador a exploração narrativa de um outro tempo e espaço da narrativa, revelando, a partir de outros ângulos, o que teria ocorrido na cidade momentos antes do choque de uma nova realidade epidêmica e apocalíptica.

A palavra-chave que melhor define o termo spin-off é derivação. Uma obra derivada de outra que se apropria de algumas características é considerada um spin-off. Dessa forma, os spin-offs servem de apoio e estratégia para servir de derivação para o produto tido como principal. O termo é recorrente na esfera audiovisual, porém, possui pesquisas e definições limitadas por existir poucos materiais com este termo sendo estudado e analisado.

A fala de Rosane Svartman – cineasta, roteirista, diretora da TV Globo e autora da novela Totalmente demais, é clara no sentido de mostrar que a estratégia de comunicabilidade sempre existiu aliada à preocupação com o final da obra de fato.

> *Temos muitos aspectos aí. Durante muito tempo, existe um luto quando acaba uma novela. Isso é, tem toda uma estratégia para que isso não atrapalhe o início da outra. Então com o público cada vez mais multiplataforma, esse spin-off é um spin-off inédito porquê, agora, enfim, existe um público com um outro entendimento em que a audiência de uma websérie não atrapalha o que tá acontecendo na televisão. Até porque são públicos que ainda tem muitas diferenças, então enquanto uma novela dá 30 milhões de audiência (tem que ver o número certo) em um excelente dia, o spin-off vai dar 2, 3 milhões então não é um público que a gente pode dizer que fugiu da TV para a internet (SVARTMAN, 2016).*

No ano de 2015, no dia 9 de novembro, entrou no ar a telenovela do horário das 19 horas, Totalmente demais. Escrita por Rosane Svartman e Paulo Halm, com colaboração de Mário Viana, Claudia Sardinha, Fabrício Santiago e Felipe Cabral. A trama se passa com a história de Eliza (Marina Ruy Barbosa), uma jovem de 18 anos que foge da sua casa em uma cidade fictícia do interior fluminense após ser assediada por seu padrasto Dino (Paulo Rocha). Duas aspirações de vida perseguem Eliza: o sonho de tirar a mãe e os irmãos da situação ruim em que vivem e conhecer o pai (GSHOW, 2016b).

Ao chegar ao Rio de Janeiro Eliza conhece Jonatas (Felipe Simas), que vende balas nos semáforos para ajudar sua família. Eles se tornam amigos e, posteriormente, namorados. Eliza participa do concurso Garota Totalmente Demais, promovido pela revista homônima da trama (Totalmente D+), que tem como editora de moda Carolina (Juliana Paes) que também é amante de Arthur (Fábio Assunção), dono da agência de modelos Excalibur. Arthur, que futuramente se torna empresário de Eliza, apaixona-se por ela e, juntos, em companhia de Jonatas, compõem um triângulo amoroso (GSHOW, 2016b).

Em outro núcleo da novela, o Bairro de Fátima, Cassandra (Juliana Paiva) tenta, a qualquer custo, sabotar a concorrente Eliza no concurso, pois sonha em ser modelo. Nesse mesmo núcleo, além de Cassandra, estão seu pai Hugo (Orã Figueiredo) e sua irmã Débora (Olívia Torres). Destacam-se também neste núcleo os familiares de Carolina Castilho: sua irmã Dorinha (Samantha Schmutz), o cunhado Zé Pedro (Hélio de La Peña) e sobrinhos João (Leonardo Lima Carvalho) e Maria (Juliana Louise) (GSHOW, 2016b). Os principais temas tratados foram de cunho social e familiar envolvendo polêmicas como a agressão à mulher, tentativa de estupro, bullying, racismo, homossexualidade, ascensão social e outros, sempre buscando a interação com o público e uma abrangência coletiva.

O spin-off Totalmente sem noção demais foi disponibilizado na plataforma Globo Play como uma extensão da trama de Totalmente demais. O primeiro capítulo, lançado no dia 31 de maio de 2016, e o último, no dia 21 de junho de 2016, trouxeram conteúdos exclusivos e inéditos. A websérie conta com dez episódios, de no mínimo 14 e no máximo 20 minutos, que foram exibidos toda terça, quinta e sábado durante pouco mais de três semanas no Globo Play[6] e no GShow[7].

A história, que se passa no Bairro de Fátima, no Rio de Janeiro, um ano antes do enredo da novela ir ao ar, conta com todos os personagens que ambientam a trama na novela no mesmo bairro. São eles: Cassandra, seu pai Hugo, sua irmã Débora, a irmã de Carolina, Dorinha e seu esposo Zé Pedro, além de outras participações especiais que compuseram ou não o elenco durante a novela.

São três os cenários principais da trama: Restaurante Flor do Lácio, a casa de Hugo e a casa de Dorinha e Zé Pedro. Hugo cuida do restaurante do qual é dono, o Flor do Lácio (o restaurante mais famoso do bairro), em companhia de suas filhas. Cassandra é animada e não muito preocupada com responsabilidades. Gosta de sair com os amigos e baladas são o seu forte. O maior sonho de Cassandra – que se transformou em Cassandra por causa do impacto do nome e da numerologia, mas seu nome de batismo é Sandra – é ser modelo. Débora é estudante de Química e faz o estilo nerd e recatado. Inteligente, valoriza a educação em detrimento das aparências. Zé Pedro é casado com Dorinha, pai de dois filhos, Maria e João, e trabalha como advogado da Bastille – empresa presente na trama da novela. Dorinha é a irmã mais velha de Carolina e dedica todo o seu tempo para o lar e os filhos.

Segundo Rosane Svartman (2016), o roteiro do spin-off teve apenas supervisão dela e de Paulo Halm, o que reforça a ideia de continuidade da trajetória sem influência dos criadores da novela A aposta da TV Glo-

bo nesta montagem está embasada em uma expressão: conteúdo multiplataforma. Claudia Sardinha, responsável principal pelos roteiros da derivação, faz parte da equipe de colaboradores de Totalmente demais e já havia trabalhado com Rosane Svartman e Paulo Halm em Malhação sonhos, novela que também buscou a interação transmidiática.

Rosane comenta, em entrevista, que "[...] desde 2012 quando eu fiz Malhação Intensa, depois Malhação Sonhos e agora Totalmente demais, eu venho trabalhando com a mesma equipe tanto na área de transmídia quanto na área de internet, mesmo diretor, os autores, a nossa equipe é uma equipe que mudou poucas pessoas [...]" (SVARTMAN, 2016). E é justamente este fato que auxilia na criação, produção e manutenção de propostas de expansão de conteúdo.

As propriedades que se destacam dentro da produção, buscando a significação da trama como um material que deriva da novela, referem-se principalmente a:

a) Universo diegético: Totalmente sem noção demais se passa em um tempo anterior ao tempo da trama da novela Totalmente demais, um ano antes, precisamente. O espaço em que o spin-off se desenrola é comum à novela, porém, pensando no aspecto de que a história se passa antes, pode-se dizer que se trata sim de outro tempo e outro espaço que não sofreu ainda as influências de decisões e ações ocorridas durante a trama principal da novela, sendo, assim, exterior à narração e à ação narrativa propriamente dita. A sensação é de que o tempo 'parou' durante o período que ocorre o spin-off, mesmo com a história caminhando não se tem acesso às outras histórias para além do núcleo do Bairro de Fátima;

b) Duração: os episódios do spin-off têm, em média, 17 minutos, enquanto os capítulos da novela, por exemplo, possuem 40 minutos em média, sem contar os intervalos. A periodicidade de três vezes por semana, durante três semanas e meia, também se configura como uma característica própria da produção. A duração, tanto do episódio quanto do número de episódios, é limitada e finita;

c) Tipo/Formato: Totalmente sem noção demais é uma websérie para entretenimento aberta ao público. A sua disponibilização no Globo Play não é exclusiva para assinantes, o que permite que a quantidade de espectadores, assim como na TV aberta, possua difusão irrestrita via internet. Além disso, cada episódio possui uma história que começa no início da trama e acaba no mesmo episódio, sem deixar ligações com o episódio seguinte, sendo, então, classificada como uma narrativa seriada;

d) Personagens: dentro da narrativa do spin-off todos os personagens são os mesmos presentes na trama da novela – com exceção das participações especiais –, onde atuam como coadjuvantes. Todos eles possuem suas histórias contadas de forma ampla, porém sem ser o foco principal da narrativa. Em Totalmente sem noção demais os coadjuvantes na novela fazem parte do mesmo núcleo e são os personagens principais das histórias.

A partir das características apresentadas é possível destacar alguns exemplos dentro da área do entretenimento. O primeiro caso, e possivelmente o primeiro spin-off de entretenimento no mundo, é datado de 1941 e aconteceu no rádio. O show de comédia de rádio Fibber McGee e Molly[8] ganhou sua derivação quando o personagem coadjuvante Throckmorton P. Gildersleeve (Harold Peary) obteve seu próprio programa, o The Great Gildersleeve.

Nas histórias em quadrinhos Batman (Bruce Wayne), um super-herói publicado pela DC Comics em 1939 e criado pela dupla Bob Kane e Bill Finger, apareceu pela primeira vez na edição de número 27 da Detective Comics, em maio de 1939, segundo Michael Fleisher (1977) Catwoman (Selina Kyle), apresentada como adversária/vilã e musa de Batman, ganhou tanta importância que, no ano seguinte, 1940, estreou na sua própria série de quadrinhos mais independente e aventureira. Através da derivação da história do homem-morcego, a mulher-gato pôde se desenvolver e criar sua própria legião de fãs. Gotham City é palco da grande maioria das aventuras da mulher-gato que, além das situações cotidianas na cidade, vive aventuras em outros lugares, como na Itália – local que seria a terra natal de Selina Kyle, na máfia italiana. Esse spin-off é apenas um dos exemplos criados a partir de Batman. Personagens como o Coringa, Pinguim, Duas-Caras e Charada também atingiram sucesso suficiente a ponto de terem suas próprias histórias derivadas.

As séries de TV talvez sejam o formato com maior número de exemplos de derivação. Com destaque não só da crítica, mas também de público, Breaking Bad (2008-2013) conta a história de um inteligente químico que está desiludido de dar aulas para adolescentes do ensino médio. E ainda lidando com vários problemas: dívidas, sua esposa Skyler White (Anna Gunn) grávida, filho que teve paralisia cerebral na infância sofrendo graves sequelas e, por fim, a descoberta de um câncer de pulmão. Todos esses problemas levam Walter White (Bryan Cranston) a repensar a vida e procurar uma forma para custear suas dívidas, taxas hospitalares e pensar no futuro dos seus filhos. Jesse Pinkman (Aaron Paul), ex-aluno de Walter, apresenta-lhe a uma vida de crimes e os dois começam uma produção em longa escala de metanfetamina.

No início do ano de 2015 foi lançada a série Better Call Saul, que narra a história de um advogado chamado James Morgan ou Jimmy McGill (Bob Odenkirk), mostrando sua trajetória e seus problemas antes de se transformar no indigno 'Saul Goodman'. A história se passa seis anos antes da aparição de Saul em Breaking Bad. Após sua 'reaparição' coadjuvante em Breaking Bad, Saul ganha um spin-off que já está em sua terceira temporada.

O spin-off pode ser estudado a partir da prática de estratégia transmídia ou de extensão de conteúdo como uma derivação de uma narrativa. Esta abordagem do processo é também feita pelo espectador e pode ser notada dia a dia nas produções audiovisuais. Percebe-se logo que "Cada vez mais, líderes da indústria midiática estão retornando à convergência como uma forma de encontrar sentido, num momento de confusas transformações. A convergência é, nesse sentido, um conceito antigo assumindo novos significados" (JENKINS, 2009, p. 33).

A novela Totalmente demais trouxe elementos não comuns às narrativas de novelas presentes na TV Globo e no horário das 19h. A primeira das inovações foi a disponibilização de um capítulo anterior ao primeiro, intitulado capítulo zero – que foi disponibilizado na plataforma on demand da TV Globo, o Globo Play, de forma aberta ao público. O capítulo foi amplamente divulgado pela Rede Globo via canal de TV, site e redes sociais. Com cerca de dez minutos de duração, tratava dos personagens poucos dias antes da data de estreia da novela. A ideia de apresentação prévia de alguns personagens faz parte também do entendimento que se busca no ato de escrever uma narrativa se baseando também na opinião do público que, cada vez mais, faz-se atuante e exigente, comenta também a escritora Rosane Svartman.

> *O começo da novela, que é o Capítulo 0, que é o reallity que eu passei ontem bem rapidamente que aconteceu na internet, que é, enfim, várias pequenas ações que tinham a ver, desde levantar uma bola no programa e botar URL na internet onde estaria aquela matéria onde estaria o nosso ecossistema então uma relação muito profunda, às vezes no próprio roteiro a gente coloca que vai aparecer e URL durante o comercial sobre o que tá no ar, ou o Blog da Lu que sempre que ela postava na novela na mesma hora aparecia no site, assim, várias pequenas ações que a gente foi fazendo (SVARTMAN, 2016).*

No fim da novela ocorreu ainda uma ação de crossover com a novela Haja coração (2016), que teve início após o encerramento da trama de Totalmente demais. Na época, a nova novela das 19h a personagem Fedora (Tatá Werneck), de Haja coração, encontra-se com Carolina (Totalmente demais) enquanto visita a redação da revista Totalmente D+. Outro crossover[9] que aconteceu durante o decorrer da novela foi a presença de Bino (Stênio Garcia), do seriado Carga pesada (1979-1981 e 2003-2007), também da Rede Globo, que, em determinado momento da novela, ajudou a personagem Eliza. E, mais recentemente, no último capítulo da novela Rock story (2017), a personagem Luiza (Camila Queiroz), da novela Pega pega (2017), entrou na trama para convidar a personagem Yasmin (Marina Moschen) para um evento no hotel Carioca Palace, principal cenário da trama da que ocupou em seguida o horário das 19h.

Durante a passagem da novela Totalmente demais outros elementos transmidiáticos fizeram parte das suas características. Precedendo o spin-off foram disponibilizados, no site do GShow, os links dos sites da revista Totalmente D+ –uma revista 'feita para mulher moderna e que sabe o que quer', com informações sobre a revista e atualização dos acontecimentos, contratos fechados, capas e modelos, entre outras informações do dia a dia de uma revista; do blog Visu da Lu – que era mantido pela própria Lu (Julianne Trevisol), blogueira e it girl na trama de Totalmente demais, onde ela é assistente pessoal de Carolina, diretora da revista Totalmente D+; e do site do Concurso Garota Totalmente D+ – com informações sobre as provas e eliminatórias do concurso e entrevista com as participantes. Além disso, paralelamente à trama ocorreu o Concurso Garota Totalmente D+ Web, que selecionou, entre mais de cinco mil candidatas no Brasil, uma garota que posteriormente participou da novela (GSHOW, 2016a, 2016c, 2016d).

Na perspectiva do público se faz necessário o entendimento da configuração em que o espectador está inserido, sociologicamente falando. Vive-se em um mundo cada vez mais participativo e expressivo no âmbito da comunicação. O espectador em sua sala se torna não apenas um receptor de informação e conteúdo, mas um sujeito que interage

ao que recebe. O aparecimento desse sujeito no contexto audiovisual leva os modelos de produção a serem questionados em relação a formato, conteúdo, acessibilidade e individualidade. Carlón e Fechine (2014) consideram esse tipo de espectador como 'interatores' que forçam cada vez mais o cenário audiovisual às novas mudanças em relação aos moldes de produção e de conteúdo.

> *Esse novo tipo de consumidor/produtor está exigindo experiências midiáticas de uma mobilidade mais fluída, formas de economia mais individualizadas, que permitam a cada um compor suas próprias grades de programas e decidir a sua maneira particular como vai interagir com elas.[...]a partir da convivência com meios mais interativos, como o computador e o videogame, a tendência é de uma contínua ampliação do grupo "envolvido", em detrimento do "passivo" (CARLÓN; FECHINE, 2014, p. 55-56).*

Um olhar sobre a websérie Totalmente sem noção demais

O spin-off Totalmente sem noção demais possui uma temporada de dez episódios que têm os seguintes títulos, por ordem de exibição: Uma babá quase perfeita, Sapeca, Sábado à noite, Se eu fosse você, Primo não é pecado, Webceleb, A santa do pau oco, Miss Bairro de Fátima, Ai que meda e Cassandra x Dorinha. Todos os dez episódios possuem estruturas semelhantes à da abertura da novela Totalmente demais na montagem de abertura, nas cenas e no fechamento de episódio, além de compartilhar a música Totalmente demais, interpretada pela cantora Anitta. As diferenças relacionadas à estrutura de abertura e de fechamento de episódio estão relacionadas principalmente aos nomes dos atores que compõem o spin-off – que são alguns nomes que também atuam na novela, além de participações especiais. E ao final dos episódios, no momento dos créditos imagens de making of e erros de gravação do próprio episódio são exibidos. Essas são táticas que possibilitam a diferenciação quanto à novela e também quanto ao público, que se sente próximo dos atores e dos bastidores da filmagem.

Todos os episódios iniciam com uma narração: "Era uma vez no aprazível Bairro de Fátima, há muito pouco tempo...", com a voz de fundo de Arthur (Fábio Assunção) funcionando como narrador-observador que introduz a história do lado de fora, na terceira pessoa, sem participar das ações. É intrigante o fato de a voz de narração ser de um personagem que não aparece na trama do spin-off mas que o espectador que acompanhou também a novela reconhece como sendo a voz do personagem Arthur. Como a trama se passa anteriormente à da novela, é certo que essa personagem não havia ainda sido incorporada ao contexto do Bairro de Fátima, porém, espera-se que o público o reconheça, pois o espectador também é derivado da novela.

Diferentemente das séries de televisão, em que todo episódio tem uma sequência que deve ser seguida e que um episódio complementa o anterior, e assim sucessivamente, o spin-off Totalmente sem noção demais tem características de seriado devido à não-continuidade da narrativa por episódios. Cada um dos dez capítulos conta uma história independente da anterior e que não influencia diretamente na narrativa seguinte.

O critério para escolha do episódio a ser analisado foi o tempo de duração – procurou-se escolher um episódio que estivesse na média de duração entre 17 e 20 minutos – e também a data em que ele foi liberado no Globo Play. Levou-se em consideração o fato de o episódio marcar a exata metade da temporada do spin-off. Esse episódio foi exibido a partir do dia 11 de junho de 2016, quase na metade do período em que ocorreram as disponibilizações de todos os episódios – lembrando que o primeiro episódio foi disponibilizado no dia 31 de maio e o último no dia 21 de junho de 2016. Os espectadores tiveram um espaço razoável de tempo para serem impactados pelas mídias que divulgavam a obra, começar a assistir e interagir. Além disso, o episódio traz elementos transmidiáticos, como a citação do Vlog da Lu, os easter eggs[10] de personagens da novela, além de outros elementos relevantes, como product placement[11] da marca Risqué, a temática relevante dos vlogs[12] e os malefícios da exposição exagerada na internet, praticada principalmente pelos jovens.

A ação transmídia da Globo poderia ser também construída e instigada, capítulo a capítulo, pelo espectador, que opina, critica e elogia de forma intensa como citado pela autora da novela e co-autora do spin-off, Rosane Svartman. Webceleb é o sexto episódio do spin-off Totalmente sem noção demais e foi dirigido por Felipe Sá e Dayse Amaral Dias, com roteiro de Mário Viana, redação final de Claudia Sardinha e revisão de textos de Rosane Svartman e Paulo Halm – autores principais da novela Totalmente demais.

Na trama Cassandra quer se tornar uma webceleb e se inspira na famosa vlogger Drika para virar uma paulistana 'gótica suave'. Porém, como todas as peripécias de Cassandra, tudo não passa de um fiasco que envolve Débora, sua irmã, em uma situação constrangedora. Dorinha, por outro lado, descobre um mundo novo: o dos vídeos de internet e tenta entrar à sua maneira. Não dando muito certo e arrependida do 'tempo perdido', resolve mostrar aos seus filhos como é a vida 'fora do mundo virtual'.

O espaço diegético no qual se passa a narrativa tem como base a novela Totalmente demais por se tratar da sua derivação e também por aproveitar um dos núcleos, o do Bairro de Fátima, seus personagens e equipe de produção. O espaço narrativo une o cenário simultaneamente com os enquadramentos e movimentos de câmera e, neste caso, o conteúdo da imagem está em comunhão com o espaço em que a mesma atua. As cenas ocorrem basicamente em três conjuntos de cenários: externas nas ruas do Bairro de Fátima e no Restaurante Flor do Lácio e internas na Casa de Hugo, Débora e Cassandra. Estes cenários também fazem parte da narrativa da novela. Os demais núcleos e cenários da novela desaparecem, deixando apenas o Bairro de Fátima, indispensável dentro da trama. Resumidamente, o único recorte importante neste caso, relacionado ao espaço diegético, é o universo principal da personagem Cassandra.

Sob essa deixa e relacionando o ato do spin-off também à produção e desenvolvimento espacial da trama, Rosane Svartman diz:

> *[...] o spin off do meu ponto de vista tem também esse dado novo: que foi envolver não só os recursos que já estão ali pra transmídia ou que já estão ali pra internet que a TV teme, quer dizer tem sempre algum recurso pra transmídia, internet, blog, web série mas envolver uma coisa maior que é a produção da casa (SVARTMAN, 2016).*

Sobre as personagens presentes no episódio seis, a Cassandra, que tem origem na novela Totalmente demais como coadjuvante, torna-se protagonista no spin-off. A narrativa tem um tom cômico e descontraído. A linguagem teatral é muito presente, principalmente ligada ao gestual dos personagens. Não existem mudanças quanto aos personagens. A maioria das informações e temáticas dos episódios não está na trama principal, pelo fato de o spin-off ser uma estratégia transmídia. A alternância de histórias – entre a família de Hugo e de Dorinha, não necessariamente ligadas, mas com temáticas parecidas, dão o tom da obra.

A câmera é um dos recursos usados para manter o espectador ainda mais imerso na trama; a ação é realizada com Cassandra, João, Maria e Débora. Em vários momentos o espectador consegue participar da cena, vendo o que a personagem também vê, com uma espécie de câmera subjetiva. O tempo da narrativa se passa sem aceleração, pois a história ocorre em um curto espaço de tempo (um dia), organizado entre o momento que Cassandra navega na internet pelo seu computador, decide se tornar uma webceleb, cria confusão e então vem a resolução das sequências.

Retomando a produção com base na duração do episódio seis (19 minutos e 37 segundos), pode-se afirmar que a escolha por uma produção de menor duração e em formato de websérie foi pensada de acordo com o público e com a plataforma. O conteúdo é consumido de forma rápida, em qualquer lugar, com data marcada para sua adição à plataforma e, após a disponibilização, o acesso é livre. Diante das características citadas e no que se refere à análise da produção de Totalmente sem noção demais, percebe-se que as características de personagens, espaço e narrativa serviram de base para o entendimento da obra como uma derivação da novela Totalmente demais.

Considerações finais

A disponibilização de conteúdos on demand em plataformas digitais possibilitam a extensão das narrativas de conteúdo produzidos na TV tradicional. O spin-off Totalmente sem noção demais foi disponibilizado pela plataforma Globo Play como uma derivação da novela das Totalmente demais usando a noção básica da estratégia transmídia, que prevê a convergência das mídias a partir da congregação de narrativas. Essas narrativas transmidiáticas possibilitam uma experiência completa diante do produto mediante a adesão e participação do consumidor/espectador.

Buscou-se compreender o termo spin-off, seus significados e sua possível origem e uso como forma de entretenimento. Contemplou-se a noção de transmídia na TV, exemplificando com a novela Totalmente demais, uma produção que começou na internet com o capítulo zero e terminou com a ação de spin-off também na internet. Totalmente sem noção demais tem todas as características que definem uma derivação audiovisual com aspectos de narrativa transmídia. Por fim, acredita-se que a internet é a grande aliada da TV tradicional, que tem demonstrado estar disposta a experimentar novas formas de construções narrativas transmidiáticas. A produção do spin-off Totalmente sem noção demais é um exemplo disso.

1. Alexandre Tadeu dos Santos
Doutorado em Ciências da Comunicação pela Escola de comunicações e Artes – USP (2010).
Mestrado em Comunicação e Linguagens Universidade Tuiuti do Paraná - UTP (2003).

Professor adjunto e colaborador no Programa de Pós-graduação em Comunicação, na Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás – UFG. Líder do Grupo de Pesquisa em Ficção Seriada Televisiva- CNPQ.

2. Sarah Emanuelle Marques Pereira
Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás - UFG (2012). Integrante do Grupo de Pesquisa em Ficção Seriada Televisiva- CNPQ.

NOTAS

4. Disponível em: https://globoplay.globo.com/totalmente-sem-nocao-demais/p/9472/ acesso em 29/06/2018.

5. "Um grupo de pessoas trabalhando com uma ideia diferente que, aparentemente, poderia fazer dinheiro. Além disso, 'startup' sempre foi sinônimo de iniciar uma empresa e colocá-la em funcionamento". Disponível em: <http://exame.abril.com.br/pme/o-que-e-uma-startup/>. Acesso em: 12 abr. 2017.

6. Plataforma de vídeo on demand da Globo, disponível via aplicativo para smartphone e tablet e pelo site: <https://globoplay.globo.com>.

7. Portal de entretenimento da globo.com com conteúdo da Rede Globo, como bastidores da TV, Estúdios Globo, websséries e outros assuntos.

8. Fibber McGee e Molly foi uma série americana de comédia de rádio transmitida pela NBC Red Network que atingiu o patamar de uma das mais populares e duradouras de seu tempo. Esteve no ar de 1935 a 1956 e continuou como uma série curta nos finais de semana de 1957 a 1959. Disponível em: <http://projects.latimes.com/hollywood/star-walk/fibber-molly-mc-gee/>. Acesso em: 8 maio 2017. Tradução nossa.

9. Crossover é a ação que permite a união de duas narrativas diferentes por meio de um ou mais personagens que não possuem qualquer relação anterior ao momento. Estes personagens atuam, momentaneamente, no mesmo cenário/contexto dentro do mesmo produto de entretenimento – episódio de série, quadrinho, jogo, longa-metragem etc.

10. Easter eggs na linguagem audiovisual e de entretenimento são os 'segredos' envolvidos na trama de forma escondida. Podem acontecer em filmes, séries, games, programas e outros.

11. Inserção de marcas em produções audiovisuais ou citações e de entretenimento em geral.

12. Vlog (vídeo + blog) é um tipo de ferramenta de comunicação em que os temas são ditos e abordados em formato de vídeos. Vloggers são os responsáveis pelo conteúdo a ser disponibilizado.

REFERÊNCIAS

CARAYANNIS, Elias G. et al. **High technology spin-offs from government R&D laboratories and research institutes.** Technovation, v. 18, n. 1, p. 1-10, 1998.

CARLÓN, Mario; FECHINE, Yvana (Org.). **O fim da televisão.** Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.

FLEISHER, Michael. **Encyclopedia of comic book heroes.** Volume 1: Batman, 1977.

GSHOW. **Concurso Garota Totalmente Demais.** 2016a. Disponível em: <http://especiaiss3.gshow.globo.com/novelas/totalmente-demais/concurso-garota-totalmente-demais/index.html>. Acesso em: 10 maio 2017.

GSHOW. Créditos de **'Totalmente Demais'.** 2016b. Disponível em: <http://gshow.globo.com/tv/noticia/2015/11/creditos-de-totalmente-demais.html>. Acesso em: 8 maio 2017.

GSHOW. **Revista Totalmente D+.** 2016c. Disponível em: <http://especiaiss3.gshow.globo.com/novelas/totalmente-demais/revista-totalmente-demais/>. Acesso em: 10 maio 2017.

GSHOW. **Visu da Lu.** 2016d. Disponível em: <http://especiaiss3.gshow.globo.com/novelas/totalmente-demais/blog-visu-da-lu/index.html>. Acesso em: 10 maio 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

LACALLE, Charo. **As novas narrativas da ficção televisiva e a internet.** Matrizes, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 79-102, jan./jul. 2010.

MACHADO, Arlindo; VÉLEZ, Marta Lúcia. **Fim da televisão?** In: CARLÓN, Mario; FECHINE, Yvana (Org.). O fim da televisão. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014. p. 54-76.

SVARTMAN, Rosane. **Rosane Svartman:** depoimento [jun. 2016]. Entrevistadores: Sarah Emanuelle Marques Pereira e Alexandre Tadeu dos Santos. entrevista inédita concedida para a pesquisa, 2016.